

A PRODUÇÃO DA FRONTEIRA EM SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE-PR (BRASIL) E SAN ANTONIO (MISIONES, ARGENTINA) NA OBRA “AMOR A LA TIERRA” DE ANTONIA ARRECHEA

BEATRIZ RODRIGUES DE LIMA¹ MARILENE APARECIDA LEMOS²

1 Introdução

O trabalho que está sendo desenvolvido tem como tema “A produção da fronteira em Santo Antônio do Sudoeste-PR (Brasil) e San Antonio (Misiones, Argentina) na obra ‘Amor a la tierra’ de Antônia Arrechea”, romance que foi publicado em 1953, pela casa Editorial Imprenta López, de Buenos Aires. A referida obra retrata a história de uma personagem chamada “Violeta” que deseja salvar “Los Pinares” (os pinheirais, área de terra que pertencia ao seu falecido pai). Santo Antônio e San Antonio são duas cidades que possuem nomes idênticos e separados somente por um rio, uma do lado brasileiro outra do lado argentino, cidades essas que carregam grandes histórias dos povos que por ali passaram e passam.

O romance “Amor a la Tierra” é uma obra que apresenta um pouco o contexto histórico dessas duas cidades, do seu surgimento, da chegada das primeiras pessoas a esses lugares, e de como surgiu “Los Pinares”, a erva mate e principalmente a questão da identidade desses povos fronteiriços. “Amor a la tierra”, além de romance, também pode ser considerado como um relato de memórias, pois aborda questões importantes como a construção e desenvolvimento da região fronteira de San Antonio/AR e Santo Antônio/BR.

Um fato marcante trazido nesta obra é referente à escola e à língua: em um capítulo específico chamado “San Antonio tiene escuela”, a autora retrata a chegada da primeira escola da região. É um capítulo curto, porém rico em detalhes, trazendo questões de identificação, por parte dos alunos, onde demonstram o amor por sua pátria, pela terra, e também se refere à língua falada na escola. Neste caso, as aulas eram ministradas em espanhol tanto para os estudantes argentinos quanto para os brasileiros.

Por fim, o ponto central desta pesquisa que está sendo desenvolvida, é investigar, entender, como se dá o processo do idioma falado nas escolas dessa região fronteira de

1 Acadêmica de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza* – PR. e-mail: byalopes16@outlook.com

2 Docente do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura – *Campus Realeza* – PR. e-mail: marilene.lemos@uffs.edu.br

Santo Antônio/San Antonio, e também responder algumas questões encontradas no romance Amor a la tierra.

2 Objetivos

Este projeto tem como objetivo investigar os processos de produção do espaço de fronteira em Santo Antônio do Sudoeste-PR (Brasil) e San Antonio (Misiones, Argentina), num processo indissociável da constituição dos sujeitos e das línguas, na obra "Amor a la tierra" de Antonia Arrechea (1953). E como objetivos específicos, refletir sobre os “sentidos de fronteira” que circulam e se (re)produzem na obra; compreender os saberes que se constroem nos discursos sobre o espanhol (e o português) como língua nacional; considerar os processos de identificação do sujeito fronteiriço (brasileiro) no espaço da escola argentina.

3 Metodologia

Buscando entender e responder questões encontradas na obra “Amor a la tierra”, como: o que a obra aborda sobre as escolas e a língua? De acordo com a narrativa da obra “Amor a la tierra”, na região não havia escolas, e através de um pedido feito por Antônio (figura muito importante no romance), ao governador, é criada a primeira escola da região, localizada no lado argentino em San Antonio, e todos os alunos, independentes de serem do lado brasileiro ou argentino, assistiam a aulas ministradas em Espanhol. Na narrativa, ao decorrer das primeiras aulas na nova escola, a professora questiona um aluno: ¿edad? “Diecinueve años - replica el alumno, profesora; ¿nunca fuiste a la escuela? Alumno: Esta es la primera del lugar, y la del Brasil dista varias leguas; usted se imagina la falta que nos hace saber leer, dice Mateo (aluno)” (ARRECHEA, 1953, p. 80).

Este foi um dos relatos apresentados no romance, referente à questão escolar daquela região. Violeta, a protagonista do romance, nascida em solo brasileiro, questiona: “por qué me hacen aprender a leer primero castellano? es bueno aprender todos los idiomas, pero es necesario saber primero el propio” (ARRECHEA, 1953, p. 82). Devido aos questionamentos relatados no romance de Antônia Arrechea, parte a curiosidade em investigar, entender, como funciona de fato a questão da língua abordada nas escolas de fronteira, especificamente em San Antonio/AR e Santo Antônio/BR.

Desse modo, nosso maior desafio com essa proposta será encontrar respostas para esses questionamentos relatados na obra. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, os recursos

utilizados são o romance “Amor a la tierra”, que foi a base para a existência do projeto, artigos, recorte e relatos de outros estudiosos. Como benefício social e acadêmico, essa pesquisa vai gerar conhecimentos referentes à língua e às escolas das fronteiras de San Antonio/AR e Santo Antônio/BR, que poderão ser compartilhadas não apenas com a comunidade acadêmica, mas com a comunidade em geral. Pois, mesmo os povos que vivem na região Sudoeste do Paraná, ou seja, do lado das fronteiras, têm pouco conhecimento mais aprofundado sobre a relação da língua e escola nessa região fronteiriça.

4 Resultados e Discussão

Os títulos aqui a serem apresentados foram de grande relevância, pois cada um contribui com uma parte importante para o desenvolvimento do projeto. “*Uma breve história da formação da fronteira no Sul do Brasil*”, escrito por Antônio Marcos Myskiw (2015); “*O imaginário da fronteira San Antonio/Santo Antônio*”, de Guilherme Blick (2004); e “*Santo Antônio do Sudoeste no Brasil e San Antonio na Argentina: identidade e identificações*”, desenvolvidas por Marilce Auxiliadora Mari (2016).

“*Uma breve história da formação da fronteira no Sul do Brasil*”, de Myskiw, aborda o contexto histórico, as demarcações das fronteiras entre Argentina e Brasil, desde seus surgimentos. Em meados do século XIX, foi declarada a independência de alguns países como Argentina, Paraguai e outras províncias, dando início a Estados Republicanos. De acordo com Adelar Heinsfeld (2007) citado por Miskiw (2015), a diplomacia Argentina foi crucial para o Brasil na questão do chaco com o Paraguai, em relação às reivindicações acerca do território de Misiones/Palmas. No ano de 1881, através dos argentinos foi criado a província de Misiones, e nele os campos de Palmas já veio incluso. Desde então, foram divididos em dois departamentos: Iguassu e Monteagudos. No ano de 1898, Brasil e Argentina assinam o tratado de limites e em 1900, o relatório do Ministério das Relações Exteriores protocola a comissão mista de demarcação da Fronteira Brasil e Argentina (da região contestada). No lado brasileiro, Dionísio Cerqueira coordenou a equipe brasileira de demarcação, enquanto no lado argentino, o engenheiro Valentin Virasoro ficou encarregado. As atividades na questão da demarcação aconteceram em meados dos anos 1901 e 1903, e os relatórios e mapas foram criados nos anos 1904 e 1905, em Buenos Aires.

Na dissertação de mestrado “*O imaginário da Fronteira Santo Antônio / San Antonio*”, de Guilherme Blick (2004), são abordadas questões relacionadas à fronteira de San

Antonio/Argentina e Santo Antônio/Brasil, apresentando acontecimentos e personagens cruciais para o desenvolvimento dessa região. Em 1906, constroem-se os primeiros casebres de madeira de pau-a-pique, em San Antonio, com a chegada de Lucas Ferreyra, tropeiro paraguaio que havia conhecido a região na época da fixação das divisas entre a Argentina e o Brasil. Mais tarde, chega à região o argentino Alfonso Arrechea, que se estabelece na margem brasileira do rio Santo Antônio. Ele se dedica à plantação e à exploração da erva mate nativa. San Antonio e Santo Antônio tiveram suas histórias ligadas à erva mate. Com o passar dos anos, surgiram as primeiras serrarias, que devastaram os abundantes pinheirais da região, com mais intensidade do lado brasileiro. Os primeiros habitantes do lado brasileiro abasteciam-se nas lojas de San Antonio, as primeiras crianças que viviam em Santo Antônio foram alunos da escola do lado argentino. A primeira escola da região foi construída do lado argentino e as aulas eram administradas em espanhol para alunos argentinos e brasileiros.

Escrito em 1953, o romance “Amor a la tierra” apresenta-se ainda hoje, cinquenta anos depois, praticamente desconhecido até pelas pessoas que, de alguma forma, são alvo de referência, por viverem na região. Esse desconhecimento talvez seja pela falta de interesse em sua divulgação, por parte da autora e de seus parentes. De modo geral, Guilherme nos presenteia com uma grande descoberta, que foi a obra “Amor a la tierra”, de Antônia Arrechea (1953). Através dos relatos abordados em sua dissertação, tivemos conhecimento sobre esse magnífico romance, que nos apresenta algumas reflexões acerca da região fronteiriça de Santo Antônio e San Antonio. Mediante a riqueza apresentada em detalhes no enredo, selecionamos essa obra para ser a base inicial do desenvolvimento do projeto.

O artigo “*Santo Antônio do Sudoeste no Brasil e San Antonio na Argentina: identidade e identificações*”, desenvolvido por Marilce Auxiliadora Mari (2016), apresenta questões referentes à identidade da região fronteiriça de San Antonio/AR e Santo Antônio/BR, onde é coletado alguns depoimentos de moradores. A identidade, que está implícita na cultura, nesta zona de fronteira, se mostra no sentimento de pertencimento, nas práticas cotidianas, nas relações que se estabelecem entre as famílias que moram de um e outro lado do rio, nos vínculos e relações de parentesco, nas diferentes formas de socialidade que estabelecem. Na memória dos populares de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio, estão vivas as recordações de acontecimentos que envolveram parentes, amigos, vizinhos desta zona fronteiriça, o que denota que a identidade tem uma relação intrínseca com a memória e a socialidade. Na fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio a

identidade se evidencia nos objetos que possuem um significado para o fronteiriço: o mate e erva-mate canchada, o chimarrão e a erva moída, o *asado argentino*, o churrasco brasileiro, as moedas em uso em cada país respectivamente, os vinhos vendidos em San Antonio, a cachaça comprada pelos argentinos no comércio brasileiro, entre outros. Mari faz um resgate interessante, trazendo relatos dos próprios povos que vivem naquela região, sobre pertencimento, identidade, as relações, memória, e outros fatores. Sobretudo, reconhecer, saber o local de origem é fundamental até mesmo para um processo de mudança.

5 Conclusão

Este é um trabalho que está em construção, com base para o desenvolvimento estão sendo lidas e debatidas obras como “Amor a la tierra” e estudos de outros pesquisadores, como alguns citados acima. Esse projeto está sendo fundamental para meu aprendizado e será de grande ajuda para muitos outros estudantes, que têm dúvidas e curiosidade, sobre temas relacionados a línguas, escolas, especificamente da região de San Antonio/Argentina e Santo Antônio/Brasil. Para uma pesquisa satisfatória e obtenção de um resultado positivo, esse projeto está sendo desenvolvido com dedicação e comprometimento, com a finalidade de sanar dúvidas, curiosidades e principalmente ser um material de apoio para os demais estudantes que desejam conhecer sobre o tema.

Referências Bibliográficas

ARRECHEA, Antonia. *Amor a la tierra*. Buenos Aires: Imprenta López, 1953.

BLICK, Guilherme. *O Imaginário da fronteira: Santo Antonio/San Antonio*. Florianópolis: Mestrado em Teoria Literária, 2004;

MARI, Marilce Auxiliadora. *Santo Antonio do Sudoeste no Brasil e San Antonio na Argentina: identidade e identificações*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016;

MYSKIW, Antonio Marcos. Uma breve história da formação da fronteira no Sul do Brasil. In.: RADIN, J. C.; VALENTINI, D. J.; ZARTH, P. A. (org.). *História da Fronteira Sul*. Chapecó: Editora UFFS, 2015. p. 43-72

Palavras-chave: Fronteira; Escola; Língua.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES – 2021 – 0278

Financiamento: Fundação Araucária